



APRENDENDO MEDIDAS NA PRÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA COM CONVERSÃO DE UNIDADES NO 6º ANO

Ivan Schwickert¹
Eric Vinicius de Moraes Chagas²
Jorge Luis Palacios Felix³

Resumo: Resumo:

Este relato de experiência foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e tem como objetivo apresentar uma atividade prática sobre medidas e conversões de unidades no Sistema Internacional, realizada com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental. A proposta surgiu a partir da dificuldade dos alunos em compreender tais conteúdos quando abordados de forma exclusivamente teórica, buscando-se, assim, uma metodologia mais concreta e significativa. A atividade foi realizada com aproximadamente 20 alunos, organizados em grupos de 2 a 3 integrantes, totalizando cerca de 7 a 8 grupos. Foram utilizadas 7 caixas de dimensões distintas, que eram rotacionadas entre os grupos, permitindo que cada equipe realizasse medições em diferentes objetos ao longo da aula. Os alunos mediram comprimento, largura e altura das caixas, calcularam as áreas das faces e o volume total. Os registros foram realizados individualmente nos cadernos, sem uso de tabelas estruturadas, contemplando os cálculos desenvolvidos. Durante a atividade, os bolsistas acompanharam os grupos, verificando os cálculos em tempo real e promovendo intervenções pedagógicas. Os resultados envolveram o cálculo de áreas e volumes, inicialmente em centímetros cúbicos (cm^3), seguidos de conversões para decímetros cúbicos (dm^3) e litros. Observou-se variação significativa entre os resultados dos grupos, principalmente devido a dificuldades nas conversões de unidades. A principal dificuldade esteve na transformação de cm^3 para dm^3 e na compreensão da equivalência entre 1 dm^3 e 1 litro, mesmo com o apoio de tabelas de conversão disponibilizadas no quadro e nos cadernos. Foram identificados erros expressivos, com valores superestimados ou subestimados, evidenciando fragilidades na compreensão das escalas de medida. As dificuldades foram sendo trabalhadas ao longo da atividade por meio da mediação dos bolsistas, que incentivavam a revisão dos cálculos e a reflexão sobre os resultados obtidos. A experiência contribuiu significativamente para a formação dos bolsistas, ao proporcionar contato direto com

¹ Acadêmico de Matemática Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo, bolsista PIBID, e-mail: [ivanschwickert@gmail.com]

² Acadêmico de Matemática Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo, bolsista PIBID, e-mail: [eric.chagas@icloud.com]

³ Doutor, Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo, Coordenador do PIBID Matemática, e-mail: [jorge.palacios.felix@gmail.com]



a realidade da sala de aula e evidenciar a diversidade de ritmos e formas de aprendizagem dos alunos. O uso de materiais concretos mostrou-se eficaz para tornar os conteúdos mais acessíveis e menos abstratos. Além disso, a atividade possibilitou reflexões sobre a prática pedagógica, destacando a importância de um planejamento mais detalhado e de estratégias que contemplem as diferentes dificuldades dos estudantes. Dessa forma, reforça-se o papel do PIBID na formação inicial de professores, ao promover a articulação entre teoria e prática no ensino de matemática.

Palavras-chave: material concreto; ensino de matemática; aprendizagem significativa; prática pedagógica; ensino fundamental.

Categoria: Matemática